

Absenteísmo, presenteísmo e suas implicações para a gestão do bloco operatório: Revisão Integrativa

Absenteeism, presenteeism and their implications for operating block management: Integrative Review

Absentismo, presentismo y sus implicaciones para la gestión del bloque operativo: Revisión Integradora

Tuane Alves Chaves¹, Daniele Moraes Mendes da Cunha², Fernando de Carvalho Kakumu³, Elisângela Nascimento Fernandes Gomes⁴, Mônica de Almeida Carreiro⁵

Como citar esse artigo. Chaves TA. Cunha DMM. Kamumu FC. Gomes ENF. Carreiro MA. Absenteísmo, presenteísmo e suas implicações para a gestão do bloco operatório: Revisão Integrativa. Rev Pró-UniversUS. 2024; 15(3):Especial - 82-89.



Resumo

Introdução: o ambiente hospitalar e o Centro Cirúrgico em especial contêm diferentes fatores que geram adoecimento da equipe de enfermagem, com destaque para o desenvolvimento de transtornos mentais e comportamentais que, se não tratados, podem levar ao presenteísmo e ao absenteísmo. **Objetivo:** identificar na literatura científica as produções existentes acerca do absenteísmo e do presenteísmo por adoecimento emocional na enfermagem que atua no centro cirúrgico. **Materiais e Métodos:** Estudo de revisão bibliográfica sistemática, do tipo integrativa. Foi adotada a metodologia de Botelho, Cunha e Macedo de 2011, seguindo as 6 etapas da revisão integrativa. **Resultados:** Foi realizada uma busca na literatura, a partir das bases de dados BVS, MEDLINE, LILACS e SCIELO e após aplicado os critérios de inclusão e exclusão, selecionou-se 7 artigos. Grande parte dos profissionais de enfermagem sofre com transtornos mentais, especialmente aqueles que atuam em setores de maior demanda e complexidade, como o centro cirúrgico, tendo como consequência o presenteísmo e absenteísmo que traz implicações para a assistência e gestão e do centro cirúrgico. **Considerações Finais:** O absenteísmo e presenteísmo da enfermagem por adoecimento mental traz impacto para a Gestão do Centro cirúrgico. Devem-se emitir esforços para conscientizar gestores sobre os riscos e malefícios desse fenômeno e propor ferramentas para manejar essa condição, contribuindo para reduzir o seu impacto nos ambientes de trabalho.

Palavras-chave: Enfermagem; Gerência; Absenteísmo; Presenteísmo; Saúde Mental; Centro Cirúrgico.

Abstract

Introduction: The hospital environment and the Surgical Center in particular, contain different factors that cause illness among members of the healthcare team, with emphasis on the development of mental and behavioral disorders that, if left untreated, can lead to presenteeism and absenteeism. **Objective:** to identify in the scientific literature existing productions about absenteeism and presenteeism due to emotional illness in nursing professionals working in the surgical center. **Materials and methods:** Systematic bibliographic review study, of the integrative type. The methodology of Botelho, Cunha and Macedo 2011 was adopted following the 6 stages of the integrative review. **Results:** A search was carried out in the literature, using the VHL, MEDLINE, LILACS and SCIELO databases and the inclusion and exclusion criteria were applied. 7 articles were selected. Identified that. **Final considerations:** Given these considerations, the conclusion reinforces the importance of integrated approaches in the management of the surgical center, aiming not only to reduce the negative effects of stress and mental illness, but also to strengthen the well-being and professional effectiveness of nurses. These actions are crucial to guarantee the quality of care provided, the satisfaction of professionals and the efficient functioning of the health service.

Key words: Nursing; Management; Absenteeism; Presenteeism; Mental Health; Surgery Center.

Resumen

Introducción: El ambiente hospitalario y el Centro Quirúrgico en particular, contienen diferentes factores que provocan enfermedad en el equipo de enfermería, con énfasis en el desarrollo de trastornos mentales y del comportamiento que, de no ser tratados, pueden derivar en presentismo y ausentismo. **Objetivo:** identificar en la literatura científica producciones existentes sobre ausentismo y presentismo por enfermedad emocional en profesionales de enfermería que trabajan en el centro quirúrgico. **Materiales y métodos:** Estudio de revisión bibliográfica sistemática, de tipo integrativo. Se adoptó la metodología de Botelho, Cunha y Macedo 2011 siguiendo las 6 etapas de la revisión integradora. **Resultados:** Se realizó una búsqueda en la literatura, utilizando las bases de datos BVS, MEDLINE, LILACS y SCIELO y luego de aplicar los criterios de inclusión y exclusión, se seleccionaron 7 artículos. Un gran número de profesionales de enfermería padecen trastornos mentales, especialmente aquellos que actúan en sectores con mayor demanda y complejidad, como el centro quirúrgico, resultando en presentismo y ausentismo, lo que tiene implicaciones para la atención y la gestión del centro quirúrgico. **Consideraciones Finales:** El ausentismo y presentismo de enfermería por enfermedad mental tiene un impacto en la Gestión del Centro Quirúrgico. Se deben hacer esfuerzos para concientizar a los gerentes sobre los riesgos y daños de este fenómeno y proponer herramientas para gestionar esta condición, ayudando a reducir su impacto en los entornos laborales.

Palabras clave: Enfermería; Gestión; Absentismo; Presentismo; Salud mental; Centro Quirúrgico.

Afiliação dos autores:

¹Discente do curso de Enfermagem da Universidade de Vassouras, Vassouras, RJ, Brasil, E-mail: tuanealveschaves1@gmail.com ORCID: <https://orcid.org/0009-0008-2761-2142>. ²Enfermeira Coordenadora da CME e Centro Cirúrgico HUV, Pós graduada em saúde coletiva multidisciplinar, Pós graduada em cardiologia e hemodinâmica, Vassouras, RJ, Brasil, E-mail: dmendesacunha5@gmail.com ORCID: <https://orcid.org/0009-0003-2312-1817>. ³Enfermeiro coordenador do centro cirúrgico e CME HUV, Pós graduado em gerenciamento de serviços de saúde, Pós graduado em centro cirúrgico, recuperação anestésica e CME, Vassouras, RJ, Brasil, E-mail: fkakumu@yahoo.com.br ORCID: <https://orcid.org/0009-0003-9229-0200>. ⁴Mestre em Ciências Ambientais pela Universidade de Vassouras, Docente do Curso de Enfermagem da Universidade de Vassouras, Vassouras, RJ, Brasil, E-mail: elisangelavass07@gmail.com ORCID: <http://orcid.org/0000-0001-8432-4157>. ⁵Doutora. Docente do Curso Enfermagem da Universidade de Vassouras, Vassouras, RJ, Brasil, E-mail: monica.carreiro@hotmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1594-6491>.

* E-mail de correspondência: tuanealveschaves1@gmail.com

Recebido em: 05/02/24 Aceito em: 13/08/24

Introdução

O Centro Cirúrgico (CC) configura-se por compreender várias atividades de alta complexidade, que necessitam de intervenções invasivas e profissionais qualificados para atender as diferentes necessidades do paciente, dentro da unidade hospitalar¹. Sendo considerado um setor crítico, complexo e de alta dependência da atuação individual e conjunta da equipe, é visto como um cenário estressante por suas características, como a de ser um setor fechado, frio, crítico e que leva a um nível de exaustão alto. Essas características do Centro Cirúrgico podem ocasionar um desequilíbrio tanto físico quanto emocional dos profissionais que ali atuam².

No contexto hospitalar, o trabalho gerencial do enfermeiro assume um papel fundamental no planejamento, coordenação da assistência, produção e avaliação do cuidado. É também o seu papel atuar na articulação entre os diversos profissionais da equipe multiprofissional, além de sua atribuição em organizar e aplicar estratégias de melhora no cuidado busca também desenvolver ações voltadas as necessidades que circundam o ato anestésico-cirúrgico em todas as suas etapas. Essas múltiplas atividades são de alto grau de exigência e podem interferir na qualidade do cuidado ao cliente no Centro Cirúrgico³.

A atuação gerencial do enfermeiro no centro cirúrgico, o excesso de atividades, gera constante tensão para desenvolver um cuidado qualificado com rapidez e precisão e minimizar os riscos de erros relacionados ao tratamento cirúrgico. A cirurgia em si é um ato estressante para todos os envolvidos bem como a permanência por muito tempo no mesmo ambiente fechado que pode predispor a conflitos, sendo assim fator desencadeador de estresse e repercussões na qualidade.

Alguns estudos⁴ sobre estresse dos profissionais de enfermagem no Centro Cirúrgico apontam que entre os profissionais que apresentaram quadro de estresse cerca de 43% estão na fase de resistência, 2,17% se encontram em quase exaustão e 15,22% já estão na fase de exaustão. A fase de resistência é caracterizada pelo aumento da capacidade de resistência do corpo, independente do estressor estar presente ou não, assim usando toda energia disponível. Nesta fase o corpo se adapta, com os sinais vitais como a respiração, batimentos cardíacos e a pressão arterial retornando a níveis anteriores. Já na fase de quase exaustão o indivíduo se encontra incapacitado de retornar ao estado de homeostase. Estão presentes o enfraquecimento e a dificuldade do profissional em adaptar-se ao estressor o que pode gerar problemas de saúde leves que não o incapacita. A fase de exaustão é marcada pela persistência do estressor e pela falta de adaptação e eliminação deste problema. Nesse momento, o corpo

torna-se mais vulnerável a doenças, além de aumentar a chance do surgimento de patologias como infarto, depressão e em casos mais graves o óbito⁴.

Assim, o ambiente hospitalar e o Centro Cirúrgico em especial contêm diferentes fatores que geram adoecimento dos componentes da equipe de saúde, com destaque para o desenvolvimento de transtornos mentais e comportamentais que, se não tratados, podem levar ao presenteísmo e ao absentéismo.

O presenteísmo configura-se nos casos em que mesmo doente o profissional comparece ao seu local de trabalho, de forma física ou psicológica. Nota-se que o presenteísmo gera à perda da produtividade do profissional, tanto na quantidade relacionada ao rendimento físico e mental quando na qualidade do cuidado onde evidencia-se o aumento nos erros^{1,4}.

O absentéismo, por sua vez, significa “estar fora, afastado ou ausente”. Essa palavra de origem do latim descreve o ato de deixar uma atividade devido aos prejuízos à saúde gerados pelo trabalho, especificidades e exigências do local onde atua^{3,5}.

Essas práticas, no contexto da enfermagem, são vistas frequentemente o que leva a diversos desafios relacionados ao atendimento, a saúde mental dos profissionais e principalmente a gestão do setor, que no caso desse estudo se entende como o Centro cirúrgico.

Em casos em que o estresse se torna excessivo e crônico devido a uma carga de trabalho sobrecarregada, torna-se propenso o surgimento da síndrome de *burnout*. Os estudos contemporâneos referentes ao trabalhador de enfermagem cada vez mais evidenciam a presença desta síndrome na saúde do profissional. Essa profissão torna-se suscetível as intercorrências do contexto em que se atua onde o esgotamento profissional, a divisão de trabalho através dos plantões e o contato frequente com a morte e o sofrimento humano se tornam gatilhos⁶.

Desta forma, o ambiente de trabalho é um fator de insatisfação e sofrimento que pode interferir negativamente na qualidade de vida dos trabalhadores. Sendo assim, deve ganhar uma atenção diferenciada pelo gestor de saúde⁷.

O profissional de enfermagem, devido a sua profissão, sofre com o esforço físico e mental em seu cotidiano de trabalho. Durante os atendimentos, enfrentam situações que exigem conhecimento técnico-científico e controle emocional⁸. Essas situações quando não administradas podem refletir em uma sobrecarga e assim ocasionar o adoecimento mental do profissional.

Situações estressantes que perduram, sem suporte adequado, expõem o profissional ao adoecimento mental, com manifestações de desânimo, insatisfação, cansaço extremo entre outros⁸.

Em uma pesquisa⁴ afirma-se que cerca de 61% dos profissionais de enfermagem atuantes no Centro Cirúrgico apresentaram estresse, sendo a causa principal deste problema a falta de tempo para o cuidado consigo

mesmo, para a realização de práticas saudáveis e hábitos de sono, sendo relatado por 78,26% dos profissionais. Outros pontos importantes relacionam-se com a carga de trabalho excessiva e o relacionamento interpessoal entre a equipe multiprofissional.

O cuidado com os pacientes, o estresse ao relacionamento interpessoal e a comunicação com familiares, a gestão administrativa, dupla jornada de trabalho e falta de condições de trabalho e recursos materiais também se mostraram estressores importantes.

As ausências no trabalho falta de funcionários e número elevado de pacientes para a equipe pode levar ao aparecimento de novos problemas de saúde e sobrecarregar ainda mais o Centro Cirúrgico.

Além disso, as faltas de funcionários por problemas de saúde e a presença de parte deles adoecidos leva a uma menor efetividade do cuidado, falta de motivação profissional e risco na saúde do trabalhador⁹.

Esses fatores são de extrema relevância para a gestão do centro cirúrgico que precisa se adaptar para suprir as necessidades causadas devido ao presenteísmo e absenteísmo de funcionários que estão em adoecimento.

Com base nas informações analisadas anteriormente, torna-se evidente que o presenteísmo e o absenteísmo são fatores que ocasionam dificuldades na gestão do centro cirúrgico, na segurança do profissional e no cuidado eficaz. Faz-se necessário então fornecer uma resposta à pergunta central que se relaciona ao problema desta pesquisa: “quais implicações o presenteísmo e absenteísmo por adoecimento mental geram na gestão do centro cirúrgico?”

A enfermagem está diretamente envolvida com o cuidado humano, e por isso é primordial que os profissionais estejam preparados fisicamente e emocionalmente para desenvolver todas as responsabilidades que lhes são atribuídas⁸.

Em 2018 foram identificados 602 afastamentos referentes problemas de saúde em um hospital de referência regional no extremo oeste catarinense, sendo 291 desses advindos da equipe de enfermagem¹⁰. Esse elevado número de afastamento implica diretamente na gestão hospitalar, pois existe uma necessidade de readequar as funções e os pacientes para os profissionais que estão presentes.

Essa readequação ocasiona na sobrecarga desses funcionários, sendo este fator, uma característica descrita como risco para adoecimento mental, tornando assim parte dos funcionários adoecidos e que não deixam o trabalho por medo de perder o seu emprego.

Muitas das vezes, as situações de estresse não são vistas como elementos que possam levar a uma doença, por se acreditar que essas situações são rotineiras no dia a dia. Graças a isso, o estresse se torna crônico e leva a exaustão emocional e ao sentimento de não realização profissional¹.

Por outro lado, temos o gestor do Centro Cirúrgico que precisa lidar com as dificuldades advindas do número reduzido de funcionários qualificados para o setor, o adoecimento de parte desses trabalhadores e a constante falta destes funcionários.

O presente estudo tem como objetivo identificar na literatura científica as produções existentes acerca do absenteísmo e do presenteísmo por adoecimento emocional na enfermagem que atua no centro cirúrgico.

Metodologia

Trata-se de uma revisão integrativa, que é um método de pesquisa, que possibilita sintetizar a condição do conhecimento acerca de determinado assunto, seguindo-se os passos: identificação do tema, seleção da hipótese ou questão de pesquisa; estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos/amostragem; definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados; avaliação dos estudos incluídos; interpretação dos resultados; e apresentação da revisão/síntese do conhecimento³.

O tema selecionado para o estudo é o absenteísmo e o presenteísmo por adoecimento mental dos trabalhadores de enfermagem no centro cirúrgico, que interfere na produção, aumenta o custo operacional e reduz a eficiência no trabalho.

Através da estratégia PICO foi construída a pergunta de busca, levando-se em consideração que P: Equipe de Enfermagem do Centro Cirúrgico; I: gestão do centro cirúrgico; C: Não se aplica; O: Os afastamentos por doença mental, absenteísmo, presenteísmo. (Quadro 1).

Quadro 1. Descrição dos componentes da estratégia PICO da revisão integrativa Absenteísmo e presenteísmo por adoecimento emocional na enfermagem que atua no centro cirúrgico, 2023.

Acrônimo	Definição	Descrição
P	Paciente ou uma condição particular	Equipe de enfermagem do centro cirúrgico com adoecimento mental
I	Intervenção de interesse (administrativa)	Gestão do centro cirúrgico
C	Controle	Não se aplica ao estudo
O	Desfecho (resultado esperado)	Absenteísmo, presenteísmo

Fonte. Elaborado pelo autor.

Após utilizar a estratégia, foi elaborada a seguinte pergunta: Qual o efeito do absenteísmo e presenteísmo da equipe de enfermagem por adoecimento mental na gestão do centro cirúrgico?

A seleção dos termos de busca emerge da questão de busca. Desta forma, foi feita uma pesquisa nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Sistema On-line de Busca e Análise de Literatura Médica (MEDLINE), *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO) e Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) utilizando os descritores controlados em saúde e as palavras textuais bem como seus sinônimos: Esgotamento Profissional; Enfermagem; Centro Cirúrgico; Equipe de Enfermagem; Absenteísmo; Presenteísmo; Saúde Mental; Problemas Mentais; Eficiência organizacional; Saúde Ocupacional; Gestão; Gerência; Adoecimento mental; Enfermeiros e Enfermeiras.

Foram utilizados operadores booleanos (delimitadores) de busca, como os termos AND, OR e NOT, de forma a realizar as combinações dos descritores e palavras da busca. AND é uma combinação restritiva; OR, uma combinação aditiva e NOT uma combinação excludente. Após selecionados os termos e os operadores booleanos, os componentes da estratégia PICO foram inseridos na caixa de busca existente nas bases de dados para que proceda a localização das evidências por meio da busca bibliográfica.

Resultados e Discussão

Foram encontrados 164 artigos e após a leitura dos títulos e resumos, foram selecionados 7 artigos. Na Tabela 1 é possível observar o procedimento de seleção dos artigos, que envolve o emparelhamento dos descritores nas bases de dados e a identificação dos artigos que atendem aos critérios estabelecidos.

Quanto ao tipo de estudo, dos 7 (sete) artigos selecionados, 5 (cinco) são estudos quantitativos e 2 (dois) qualitativos. Já em relação ao nível de evidência dos 7 (sete) encontrados, 5 (cinco) apresentam nível de evidência alta.

Dentre as publicações encontradas, os anos de 2014, 2015, 2021, 2022 e 2023 contaram com 1 (uma) publicação por ano. O ano de 2019 apresentou 2 publicações,

Os artigos selecionados para a pesquisa apresentaram diversos objetivos em comum. Compreender o impacto da síndrome de Burnout e do estresse profissional no centro cirúrgico, descrever as causas dessas patologias, mensurar o absenteísmo e conhecer as decisões do enfermeiro frente a este evento, relacionar a perda da produtividade ocasionada pelo presenteísmo associado a doença e discutir as implicações destes fatores para o processo de trabalho da enfermagem foram os objetivos

principais destes estudos que se correlacionam durante a leitura dos artigos. Nota-se que parte dos estudos foca em entender as causas e as principais patologias que geram o presenteísmo e o absenteísmo. Por outro lado, outros artigos dão enfoque as consequências destas práticas para o processo de trabalho e as implicações na gerência.

Ao analisar os resultados dos estudos evidencia-se que os enfermeiros do centro cirúrgico apresentam alto nível de exaustão emocional e escore médio de estresse em todos os domínios, com destaque para atividades relacionadas à administração de pessoal. Em relação ao sexo, as mulheres apresentaram maior índice de afastamento no trabalho. Diversos fatores foram identificados como causadores do presenteísmo e absenteísmo sendo importante destacar fato de terem vários trabalhadores que comparecem ao serviço com problemas de saúde crônicos e agudos, além dos casos de exaustão, estresse e falta de realização profissional.

O trabalho é um elemento essencial para a vida humana. Além de gerar renda que permite o sustento do profissional, também gera sentimentos positivos que surgem devido à realização profissional e ao crescimento pessoal. Entretanto, quando o trabalho deixa de ser algo prazeroso, torna-se favorável o surgimento de repercussões negativas a saúde física e emocional do trabalhador. O estresse ocupacional, a insatisfação profissional, a queda de rendimento no trabalho, o absenteísmo o presenteísmo e as doenças ocupacionais são consequências vividas por estes profissionais⁶.

É evidente a significativa propensão dos profissionais de enfermagem a sofrerem com transtornos mentais e comportamentais, especialmente aqueles que desempenham funções em setores que demandam maior atenção e possuem uma dinâmica de trabalho distinta. O contato mais frequente com situações de óbitos e doenças graves torna mais propenso o surgimento de elementos desencadeadores para o desenvolvimento desses transtornos, resultando em diversas consequências, como o afastamento dos trabalhadores¹¹.

Os fatores presentes no trabalho que são capazes de promover insatisfação e sofrimento devem ganhar uma atenção diferenciada pelos gestores de saúde pois além de interferir negativamente na qualidade de vida dos trabalhadores, também interfere no processo do trabalho¹¹.

Oferecer assistência aos profissionais no enfrentamento de situações que podem levá-los ao burnout representa uma oportunidade de fortalecer a prática do autocuidado. Nesse contexto, ressalta-se a importância dos gestores em criar condições de trabalho propícias para os profissionais, a fim de prevenir níveis de exaustão e/ou sofrimento psíquico-emocional. Isso resulta em melhorias na qualidade de vida dos trabalhadores, o que, por sua vez, se reflete em avanços na qualidade da assistência prestada¹¹.

Tabela 1. Estratégia de busca e quantidade de referências identificadas nas bases de dados BDNF, MEDLINE, SCIELO e LILACS, 2023.

ESTRATÉGIA DE BUSCA/ BASES DE D ADOS	BDNF	MEDLINE	SCIELO	LILACS	TOTAL	SELECIONADOS
Absenteísmo “And” Centro Cirúrgico And Enfermagem	3	1	0	0	4	0
Saúde Do Trabalhador And Enfermeiro And Centro Cirúrgico	8	10	0	1	19	1
Saúde Do Trabalhador And Absenteísmo And Centro Cirúrgico	0	0	0	1	1	0
Enfermeiro And Centro Cirúrgico And Estresse	6	20	0	3	29	0
Estresse And Centro Cirúrgico And Gerência	4	2	0	2	8	1
gestão AND enfermagem and Presenteísmo	6	3	0	0	9	0
Adoecimento And enfermagem And presenteísmo	5	0	0	0	5	0
Adoecimento mental AND enfermagem AND centro cirúrgico	2	0	0	0	2	0
Adoecimento Mental and presenteísmo centro cirúrgico	0	0	0	0	0	0
Adoecimento mental and gestão and centro cirúrgico	0	0	0	0	0	0
Adoecimento mental And gerência And Centro Cirúrgico	0	0	0	0	0	0
Esgotamento Profissional AND Gestão OR Gerência AND Centro Cirúrgico	0	3	0	0	3	0
Problemas Mentais And Gestão OR Gerência AND Enfermagem	2	0	0	1	3	0

Tabela 1 (cont.). Estratégia de busca e quantidade de referências identificadas nas bases de dados BDENF, MEDLINE, SCIELO e LILACS, 2023.

ESTRATÉGIA DE BUSCA/ BASES DE D ADOS	BDENF	MEDLINE	SCIELO	LILACS	TOTAL	SELECIONADOS
Gestão OR Gerência AND Enfermagem AND Centro Cirúrgico.	22	1	0	2	25	0
Estresse ocupacional and Enfermeiras e Enfermeiros and Esgotamento Psicológico	32	140	0	14	0	1
Absenteísmo and Enfermeiros e enfermeiras and Enfermagem	12	19	0	1	32	2
Saúde ocupacional and presenteísmo and Enfermagem	1	8	0	1	27	2

Fonte. Elaborado pelo autor.

As consequências geradas pelo absenteísmo podem promover perda de qualidade do trabalho e perda de recursos financeiros comprometendo a assistência a ser prestada¹². Esse comprometimento coloca o enfermeiro gerente em papel de reorganizador do setor para que a assistência ocorra sem prejuízo ao paciente, mesmo com o número de funcionários menor do que o que foi padronizado pela escala.

Os profissionais de enfermagem que desempenham suas funções no centro cirúrgico (CC) enfrentam uma predisposição significativa ao estresse devido ao ambiente fechado, aos inúmeros riscos, às diversas rotinas, à elevada exigência técnica e à demanda por alta produtividade. Durante o período perioperatório, esses profissionais precisam manter constante vigilância no monitoramento do estado de saúde do paciente, estar preparados para lidar com possíveis complicações, realizar previsão e provisão de todos os recursos materiais necessários, além de oferecer suporte aos outros membros da equipe¹³.

Os enfermeiros em papel de gerência identificaram o ambiente físico, recursos humanos e recursos materiais sendo condições predisponentes ao absenteísmo. Assim, os fatores que levam o profissional a faltar o trabalho, de acordo com o relato dos enfermeiros gerentes, são os geradores de insatisfação no trabalho¹².

É necessário que haja um olhar mais atento pela gestão, para as possíveis causas da síndrome

de burnout que pode desencadear o absenteísmo e o presenteísmo nos setores. O enfermeiro precisa buscar estratégias para reduzir os principais estressores laborais. Essas estratégias podem incluir a promoção da participação ativa dos profissionais em discussões sobre a organização do trabalho, a criação de ambientes de escuta ativa e o oferecimento de capacitação e educação permanente direcionados à assistência, uma vez que a posse do conhecimento previne a ansiedade e a insegurança nos trabalhadores, implicando maior autonomia e prevenindo acidentes ocupacionais¹⁴.

No que diz respeito às decisões e ações em relação ao absenteísmo, as enfermeiras gestoras consideraram a adequação quanti-qualitativa dos recursos humanos como uma medida de impacto positivo para atender às necessidades dos pacientes. Outras ações benéficas implementadas pelas enfermeiras gestoras envolvem a promoção de relações pessoais e profissionais, destacando pontos de valorização profissional em reuniões. Isso inclui práticas como escuta ativa, assistência na resolução de problemas pessoais e a manutenção de canais de comunicação abertos¹².

Os empenhos não devem limitar-se apenas à administração; é crucial que o trabalhador assuma sua voz, procurando aprimorar constantemente as condições de trabalho, investindo em qualificação profissional e engajando-se em atividades que promovam seu bem-estar, contribuindo assim para enfrentar os desafios do

ambiente laboral¹⁴.

A dinâmica das relações interpessoais é reconhecida como um aspecto complexo que contribui para o desenvolvimento do estresse entre os profissionais. Em um estudo conduzido com enfermeiros que trabalhavam no centro cirúrgico, verificou-se um baixo índice de satisfação profissional, destacando-se a “interação profissional” como o componente mais significativo e o “status profissional” como o de menor relevância¹³.

O domínio que mais suscita estresse entre os enfermeiros está associado à administração de pessoal e ao eficiente funcionamento da unidade, incluindo atividades como o gerenciamento da equipe e as tarefas burocráticas relacionadas ao ambiente cirúrgico. No que diz respeito ao funcionamento da unidade, as atividades de previsão, provisão e controle de materiais e equipamentos são particularmente desgastantes e desencadeadoras de estresse. Isso ocorre provavelmente devido à convivência constante dos profissionais com a escassez de materiais e a baixa qualidade dos equipamentos¹³.

O fenômeno do presenteísmo torna-se cada vez mais proeminente, descrevendo a situação em que um trabalhador, mesmo enfrentando uma condição de saúde/doença que poderia afetar sua produtividade, permanece fisicamente presente no trabalho¹⁵.

Para esses trabalhadores que persistem em comparecer ao trabalho mesmo em condições desafiadoras, permanecer em casa torna-se mais desgastante do que se dirigir ao local de trabalho e realizar suas tarefas. No ambiente profissional, encontram distrações que os ajudam a temporariamente esquecer-se de suas situações familiares, evitando assim conflitos e aborrecimentos¹⁶.

Na literatura, o presenteísmo é frequentemente visto como um indicador antecipado de questões como estresse, esgotamento e exaustão. Também está associado à ocorrência de Transtornos Mentais Comuns (TMC) e ao comprometimento no desempenho laboral, acarretando custos significativos devido à perda de produtividade, que têm se tornado prejuízos financeiros cada vez mais expressivos¹⁵.

Percebe-se uma inclinação para excluir o sofrimento do ambiente de trabalho e não o considerar como uma dimensão intrínseca à produção. A observação do processo de transformação do sofrimento em doença, especialmente no contexto da gestão do trabalho, é crucial, pois essa transformação revela a presença de elementos políticos, de prazer e econômicos nas situações enfrentadas¹⁶.

O trabalhador presenteísta, devido às limitações físicas e psíquicas, nem sempre consegue desempenhar suas tarefas de maneira eficaz, sobrecarregando os colegas que permanecem no local de trabalho. Isso resulta na intensificação do ritmo de trabalho. Se a

gestão não adotar medidas adequadas, há a possibilidade de ocorrência de absenteísmo e afastamento devido a problemas de saúde mental¹⁶.

O fenômeno do presenteísmo foi comumente observado entre os trabalhadores de enfermagem, e quase metade dos afetados desempenhavam suas funções com uma redução no desempenho laboral. Este estudo contribui para o avanço do conhecimento na área da saúde e enfermagem ao evidenciar que a ocorrência de Transtornos Mentais Comuns (TMC) em trabalhadores de enfermagem está associada ao presenteísmo. Isso resulta em uma perda significativa de produtividade na equipe de enfermagem, impactando negativamente em tarefas relacionadas aos domínios físico, mental e interpessoal, bem como na gestão do tempo e nas demandas de produção. Além disso, fatores sociais e laborais significativos associados à ocorrência de transtornos mentais e presenteísmo incluem características como ser mulher, ser mãe, ser profissional etilista e tabagista, ter duplo vínculo empregatício e trabalhar em regime de plantão noturno¹⁵.

Existem situações em que é necessário encaminhar o profissional para atendimento especializado. Se o problema de saúde persiste a ponto de impedir que o trabalhador contribua efetivamente para o bom andamento dos serviços, chegará o momento em que será necessário considerar a substituição. No entanto, devido à limitada autonomia no trabalho e às dificuldades enfrentadas pelo enfermeiro em termos de recursos humanos, muitas vezes ele recorre à improvisação de sua força de trabalho. Essa estratégia se revela pouco eficaz, uma vez que os problemas se repetem, aumentando a insatisfação do grupo¹⁶.

Portanto, a reorganização do serviço realizada pelo enfermeiro representa uma medida paliativa. Apesar da solidariedade da equipe e dos esforços para minimizar a sobrecarga, é necessário considerar que, ao longo do tempo, a sobrecarga pode persistir, resultando em um conflito de difícil administração. Esse conflito deve ser analisado tanto do ponto de vista gerencial, incumbência do enfermeiro, quanto do ponto de vista da saúde ocupacional¹⁶.

Considerações Finais

O estudo concluiu que o absenteísmo e presenteísmo da enfermagem por adoecimento mental é multicausal e impacta a Gestão do Centro cirúrgico.

Devem-se emitir esforços para conscientizar gestores sobre os riscos e malefícios desse fenômeno para a assistência e gestão do cuidado, e propor ferramentas para manejar essa condição, contribuindo para reduzir o seu impacto nos ambientes de trabalho.

Propõe-se ainda a realização de mais estudos para a avaliação deste fenômeno bem como para propor

intervenções eficazes tanto no ambiente de trabalho como na modalidade de gestão.

2023;57:e20220296.

16. Vieira, Manoel Luís Cardoso, et al. Presenteísmo na enfermagem: repercussões para a saúde do trabalhador e a segurança do paciente. *Revista Enfermagem UERJ*, 2018; 26,e31107-e31107.

Conflito de interesse

Os autores declaram não haver conflitos de interesse de nenhuma natureza.

Referências

1. da Silva GZ, Lohmann PM, Brietzke AP, Marchese C. Atuação da enfermagem em centro cirúrgico e a Síndrome de Burnout. *Research, Society and Development*. 2022;11(16):e207111637448–e207111637448.
2. dos Santos MG, Lino AIA. Qualidade de vida da equipe de enfermagem do centro cirúrgico no trabalho. *Health Residencies Journal-HRJ*. 2022;3(14):2–19.
3. de Paula Mendes W, Gomes TB, Nunes JS, Rodrigues TF, Gomes GV, da Silva Ferreira S, et al. Competências gerenciais do enfermeiro no âmbito hospitalar: uma revisão narrativa. *Research, Society and Development*. 2022;11(4):e13811426742–e13811426742.
4. Soratto MT, de Souza MP, Mattos SB, Ceretta LB, Gomes KM, Correa SM. O estresse da equipe de enfermagem no centro cirúrgico. *Revista Interdisciplinar de Estudos em Saúde*. 2016;179–92.
5. Monteiro MM, dos Reis Silva A, Gomes JR de AA, FERREIRA VDS, BI-TENCOURT SM, Khouri CS, et al. Absenteísmo do enfermeiro no centro cirúrgico: uma revisão sistemática. *Health Residencies Journal-HRJ*. 2022;3(14):1091–103.
6. Santos JL, da Silva RM, Peiter CC, Menegon FHA, Erdmann AL. Síndrome de burnout entre enfermeiros de um hospital universitário. *Revista Baiana de Enfermagem*. 2019;33.
7. Paschoalin HC. Presente no trabalho, mesmo doente: o presenteísmo na enfermagem. 2012;
8. Hoffmann DA, Glanzner CH. Fatores que interferem na saúde do trabalhador de enfermagem do centro cirúrgico. *Revista Cubana de Enfermería*. 2019;35(4).
9. Umann J, de Azevedo Guido L, Leal KP, de Oliveira Freitas E. Absenteísmo na equipe de enfermagem no contexto hospitalar. *Ciência, Cuidado e Saúde*. 2011;10(1):184–90.
10. Bêe AP, Reck AC, Ascari RA. Absenteísmo no ambiente hospitalar: Uma análise da prevalência e custos envolvidos. 29ª Semana de Iniciação Científica, Santa Catarina Anais [.] Universidade do Estado de Santa Catarina, Santa Catarina. 2019.
11. de Oliveira Junior NJ, de Andrade Lourenção DC, de Brito Poveda V, de Oliveira Riboldi C, Martins FZ, de Magalhães AMM. Cultura de segurança em centros cirúrgicos na perspectiva da equipe multiprofissional. *Rev Rene*. 2022; 23:4.
12. Kurcugant P, Passos AR, Oliveira JML de, Pereira IM, Costa TF. Absenteísmo do pessoal de enfermagem: decisões e ações de enfermeiros gerentes. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*. 2015;49:35–41.
13. da Silva TL, Gomes JR de AA, Corgozinho MM. Nível de estresse entre profissionais de enfermagem em um centro cirúrgico. *Revista SOBECC*. 2021;26(2):71–6.
14. Marcelo TS, Farah BF, Bustamante-Teixeira MT, Ribeiro LC. Prevalência da síndrome de Burnout em enfermeiros de um hospital público [Prevalence of burnout syndrome in nurses at a public hospital][Prevalencia del síndrome de Burnout en enfermeras de un hospital público]. *Revista Enfermagem UERJ*. 2022;30(1):66860.
15. Sousa RM de, Cenzi CM, Bortolini J, Terra F de S, Valim MD. Transtornos mentais comuns, produtividade e presenteísmo em trabalhadores de enfermagem. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*.